EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE NO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

Objetivamos oferecer uma oportunidade de atualização e especialização no campo da Educação Especial com Ênfase no Atendimento Especializado permitir adequação às mudanças necessárias para a formação de profissionais, que atuem ou desejem atuar na área da Educação Especial e do Atendimento Especializado, cujo o objetivo é atender, ao longo de sua vida escolar, alunos que têm necessidades educacionais especiais, seja em um contexto das unidades públicas ou privadas do sistema educacional brasileiro, posto que, é voltado para a formação de profissionais, dentro de uma perspectiva do trabalho especializado em escolas públicas ou privadas, faculdades, institutos educacionais, clínicas especializadas, entre outros. Pretende-se, assim, formar esse profissional numa abordagem da Educação Especial, considerando o sujeito em seu processo de aprendizagem, no seu meio escolar, sociocultural e familiar, contribuindo com a construção de conhecimento na área da Educação Especial com Ênfase no Atendimento Especializado, por meio da pesquisa.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos da área da Educação Especial com ênfase no atendimento especializado.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
93	A Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado	60

APRESENTAÇÃO

A Educação Especial no Brasil e o Atendimento Educacional Especializado; Desdobramentos Recentes da Educação Inclusiva no Brasil: Discursos e Práticas de Letramento; Novos Estudos do Letramento e ADC; Etnografia e o contexto

da pesquisa; Práticas de letramento inclusivo e discursos da educação especial; O cotidiano escolar e os letramentos; Práticas de letramento inclusivo: discursos e identidades; A inclusão de alunos e alunas surdos; A inclusão de alunos e alunas com Síndrome de Down; O Atendimento Educacional Especializado; A Educação Especial No Brasil; Pessoas portadoras de necessidades educativas especiais; A evolução histórica da Educação Especial; Os princípios básicos da Educação Especial; A Estrutura Geral e Atual da Educação Especial no Brasil; Esferas administrativas governamentais; Esfera federal; Esfera estadual; O papel das organizações não governamentais; A Organização das Apae; A Deficiência Intelectual na Concepção de Educadores da Educação Especial: Contribuições da Psicologia Histórico Cultural; O Atendimento Educacional Especializado e os Profissionais envolvidos na educação especial; O papel dos professores; A formação de especialistas em educação especial; Os Programas de Prevenção; Conhecendo a pessoa portadora de deficiência visual; Conhecendo as pessoas portadoras de retardo mental; Conhecendo pessoas portadoras de deficiência auditiva; Conhecendo as pessoas portadoras de deficiência física; Conhecendo as pessoas portadoras de deficiência múltipla; Conhecendo as pessoas com condutas típicas; Conhecendo as pessoas com Altas Habilidades; As abordagens de ensino.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a Educação Especial No Brasil E O Atendimento Educacional Especializado, bem como conhecer as pessoas com necessidades especiais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Discutir as políticas públicas para a educação especial e o atendimento educacional especializado;
- Conhecer as diversidades das pessoas com necessidades especiais;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com os portadores de necessidades especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
2. DESOBRAMENTOS RECENTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: DISCURSOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO
2.1 ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA
2.2 NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO E A
2.3 O COTIDIANO ESCOLAR E OS LETRAMENTOS
2.4 PRÁTICAS DE LETRAMENTO INCLUSIVO: DISCURSOS E IDENTIDADES
2.5 A INCLUSÃO DE ALUNOS E ALUNAS SURDOS
2.6 A INCLUSÃO DE ALUNOS E ALUNAS COM SÍNDROME DE DOWN
2.7 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
3. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
3.1 PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
3.2 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
3.3 OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
4. A ESTRUTURA GERAL E ATUAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
4.1 ESFERAS ADMINISTRATIVAS GOVERNAMENTAIS
4.2 ESFERA FEDERAL
4.3 ESFERA ESTADUAL
4.4 O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS
4.5 A ORGANIZAÇÃO DAS APAE
4.6 A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA CONCEPÇÃO DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL
5. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
5.1 O PAPEL DOS PROFESSORES
5.2 A FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
5.3 OS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

5.4 CONHECENDO A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA VISUAL
5.5 CONHECENDO AS PESSOAS PORTADORAS DE RETARDO MENTAL
5.6 CONHECENDO PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA
5.7 CONHECENDO AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA
5.8 CONHECENDO AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
5.9 CONHECENDO AS PESSOAS COM CONDUTAS TÍPICAS
5.10 CONHECENDO AS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES
5.11 AS ABORDAGENS DE ENSINO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARROCO, S. M. S. A Educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vygotsky: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais, 2007. 485f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Paulista, Faculdade de Ciências e Letras: UNESP de Araraquara, São Paulo, 2007.
BATISTA JR, J. R. L. Os discursos docentes sobre inclusão de alunas e alunos surdos no Ensino Regular: identidades e letramentos. 2008. 151 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M. B. As influências do Barão de Munchhausen na psicologia da educação. In: TANAMACHI, E.; ROCHA, M.; PROENÇA, M. Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000.
BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2004.
CORRÊA, Rosa et al. Diagnóstico da Educação Inclusiva no ensino Fundamental de Belo Horizonte e Contagem para Subsidiar Projeto de Capacitação de Educadores do Ensino Fundamental das Escolas Públicas PUC Minas, 2002. Relatório de Pesquisas.

PERIÓDICOS

FUNDAÇÃO ROQUETTE PINTO, Educação Especial: Um salto para o futuro. Programa nº 01, Emissão de 09.08.99. SEE/MEC, 1995.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

147	A Formação do Profissional para a Educação Especial Inclusiva	30

APRESENTAÇÃO

A Formação Do Profissional Para A Educação Especial Inclusiva: Saberes, Competências E Atitudes; Dimensão Dos Saberes; Dimensão Das Competências; Dimensão Das Atitudes; A Formação De Professores Para A Educação Inclusiva: Legislação, Diretrizes Políticas E Resultados De Pesquisas; Formação De Professores Para Educação Inclusiva: Políticas Públicas, Discursos E Práticas; O Direito De Todos À Educação: Garantia À Diversidade; A Formação De Professores No Contexto Da Educação Inclusiva: Alguns Apontamentos; A Formação Do Professor Para O AEE Com Recursos Educacionais Especiais; A Formação Do Professor Para O Uso Da Sala De Recursos Multifuncionais; Políticas Para A Inclusão: Estudo Realizado Em Uma Escola Estadual De Belo Horizonte; Educação Inclusiva E A Formação De Professores; Caracterização Da Pesquisa; Caracterização Do Local Da Pesquisa;

Caracterização Das Participantes; Procedimentos De Coleta Dos Dados; Apresentação Das Oito Categorias Identificadas Nas Falas Das Docentes; Diretora Da DESP (Diretoria De Educação Especial); Depoimento Da Diretora Da Escola Características Psicossociais Do Contato Inicial Com Alunos Com Deficiência; Instrumentos E Procedimentos Para A Coleta De Dados; Atribuição De Origem Social Às Dificuldades Vivenciadas Na Relação; Presença De Forte Mobilização Subjetiva No Contato Inicial Com A Deficiência.

OBJETIVO GERAL

Desenvolvimento de saberes voltados para a formação do profissional da área educacional para se trabalhar deficiência nas atividades de sala de aula.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Aprimorar a qualificação de profissionais que atuam na educação para atenderem, com qualidade, os alunos com necessidades educacionais especiais;
Contribuir com a qualificação do profissional da educação na perspectiva da efetivação do direito à educação inclusiva escolar básica com qualidade social;
Abordar as diversas teorias e metodologias educacionais, possibilitando a sua atuação como um profissional diferenciado dentro e fora da sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: SABERES, COMPETÊNCIAS E ATITUDES
DIMENSÃO DOS SABERES
DIMENSÃO DAS COMPETÊNCIAS
DIMENSÃO DAS ATITUDES
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LEGISLAÇÃO, DIRETRIZES POLÍTICAS E RESULTADOS DE PESQUISAS
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POLÍTICAS PÚBLICAS, DISCURSOS E PRÁTICAS
INTRODUÇÃO
O DIREITO DE TODOS À EDUCAÇÃO: GARANTIA À DIVERSIDADE
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ALGUNS APONTAMENTOS
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
RESULTADOS E DISCUSSÕES
CONSIDERAÇÕES FINAIS
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O AEE COM RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIAIS
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
POLÍTICAS PARA A INCLUSÃO: ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE BELO HORIZONTE
INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
METODOLOGIA
CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA
CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA
CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES
PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS
RESULTADOS E DISCUSSÃO
APRESENTAÇÃO DAS OITO CATEGORIAS IDENTIFICADAS NAS FALAS DAS DOCENTES
DIRETORA DA DESP (DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL)
DEPOIMENTO DA DIRETORA DA ESCOLA
CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. 2ª Conferência Nacional de Educação, CONAE, 2014. Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/images/doc/Sistematizacao/DocumentoFinal29012015.pdf>. Acesso em: 20 jun 2016.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, - 2010. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/educacao/marcos-politico-legais.pdf>. Acesso em: 20 jun 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MENDES, Enicéia G. A Formação do professor e a política nacional de educação especial. In: CAIADO, Kátia Regina M.; JESUS, Denise M. de BAPTISTA, Claudio Roberto (Orgs). Professores e educação Especial: formação em foco. Porto alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011.
QUINTANILHA, Inês Aparecida. Os cursos de licenciatura e a formação para a inclusão escolar. 60f. Universidade Federal de Goiás. Câmpus-Catalão. Curso de Pedagogia (Trabalho de Conclusão Curso). 2012

PERIÓDICOS

SILVEIRA BUENO, José Geraldo. Educação especial brasileira: questões conceituais e de atualidade. São Paulo: EDUC, 2011.

146	**AEE na Sala de Recursos Multifuncionais: Aspectos Legais, Pedagógicos e Organizacional**	**60**

APRESENTAÇÃO

Atendimento Educacional Especializado Na Sala De Recursos Multifuncionais: Aspectos Legais, Pedagógicos e Organizacional; Atribuições Do Professor Da Sala De Recursos Multifuncionais; Organização Das Salas De Recursos Multifuncionais; A Quem Se Destina As Salas De Recursos Multifuncionais; O Programa De Salas De Recursos Multifuncionais; Recursos E Materiais Pedagógicos; Tecnologias Assistivas Nas Salas De Recursos Multifuncionais; O Desenvolvimento Da Engenharia De Softwares Para O Atendimento Educacional Especializado Nas Salas De Recursos Multifuncionais; Softwares Do Pacote Office Ou Broffice; Hagáquê; Amplisoft; Boardmaker; Bitstrips; Toon Doo; A Construção Do Conhecimento Nos Diversos Espaços Educacionais; A Organização Pedagógica E A Atuação Dos Professores Nas Salas De Recursos Multifuncionais; Modelo De Plano De Ação Pedagógico (PAP) E O Plano De Ação Individual Para O AEE; Políticas Públicas De Inclusão E Aspectos Legais Relativos Ao AEE nas Salas De Recursos Multifuncionais; Decreto Nº 6094 De 2007; Portaria Normativa Nº 13 De 24 De Abril De 2007; Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11 DE 2010; Portaria Nº 25 De 19 De Junho De 2012; Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional – Lei 9394/96 “Educação Especial”; Da Educação Especial; Lei N.º 7.853 De 24 De Outubro De 1989; Lei Nº 10.845, De 5 De Março De 2004; Plano Nacional De Educação; Decreto Nº 5.626, De 22 De Dezembro De 2005; Seesp - Secretaria De Educação Especial: Programa Educação Inclusiva - Direito à Diversidade; Declaração Mundial De Educação Para Todos; Declaração De Salamanca; Convenção Da Guatemala – 1999; Declaração De Nova Delhi; Declaração De Dakar – Senegal – 2000; Declaração De Cochabamba – Bolívia- 2001; Declaração Internacional De Montreal Sobre Inclusão; Termo De Recebimento; Termo De Aceitação; Projeto Político Pedagógico; Sugestões De Atividades Para Alguns Tipos De Necessidades Especiais E Planos De Aula.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional do Atendimento Educacional Especializado Na Sala De Recursos Multifuncionais: Aspectos Legais, Pedagógicos e Organizacional e evidenciar as Atribuições Do Professor Da Sala De Recursos Multifuncionais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Viabilizar a construção de métodos, técnicas e recursos Na Sala De Recursos Multifuncionais;
Promover a formação de atitudes, técnicas e conhecimentos necessários aos profissionais que atuam nas Salas De Recursos Multifuncionais;
Aprimorar a qualificação de profissionais que atuam na educação para atenderem, com qualidade, os alunos com necessidades educacionais especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: aspectos legais, pedagógicos e organizacional
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
A QUEM SE DESTINA AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O PROGRAMA DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
RECURSOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O DESENVOLVIMENTO DA ENGENHARIA DE SOFTWARES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
SOFTWARES DO PACOTE OFFICE OU BROFFICE
HAGÁQUÊ
AMPLISOFT
BOARDMAKER
TOON DOO
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS DIVERSOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
MODELO DE PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO (PAP) E O PLANO DE AÇÃO INDIVIDUAL PARA O AEE
POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E ASPECTOS LEGAIS RELATIVOS AO AEE NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
DECRETO Nº 6094 DE 2007
PORTARIA NORMATIVA Nº 13 DE 24 DE ABRIL DE 2007
NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11 DE 2010
PORTARIA Nº 25 DE 19 DE JUNHO DE 2012
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LEI 9394/96 “EDUCAÇÃO ESPECIAL” DA EDUCAÇÃO ESPECIAL N.º 7.853 DE 24 DE OUTUBRO DE 1989
LEI Nº 10.845, DE 5 DE MARÇO DE 2004
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005
SEESP - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: Programa Educação Inclusiva - Direito à Diversidade
DECLARAÇÃO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA – 1999
DECLARAÇÃO DE NOVA DELHI
DECLARAÇÃO DE DAKAR – SENEGAL - 2000
DECLARAÇÃO DE COCHABAMBA – BOLÍVIA- 2001
DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DE MONTREAL SOBRE INCLUSÃO
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
REFERÊNCIAS BÁSICAS
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ANEXOS
ANEXO I – TERMO DE RECEBIMENTO
II – TERMO DE ACEITAÇÃO
ANEXO III – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ANEXO IV – SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ALGUNS TIPOS DE NECESSIDADES ESPECIAIS E PLANOS DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Denise de Oliveira et al (elaboradores). Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.
BRASIL. Manual de orientação: programa de implantação de sala de recursos multifuncionais. Brasília: MEC/SEE, 2010.
BRASIL. NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/N. 11 de 07 de maio de 2010. Assunto: Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas Regulares.
CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.
FILHO, Teófilo Alves Galvão; DAMASCENO, Lucian Lopes. Tecnologias Assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais. Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v.1, p. 25-32, ago/2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASIL. Diferentes Diferenças: Educação de qualidade para todos. São Paulo: Publisher Brasil, 2006.
PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada: Dasintenções à ação. Porto Alegre. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
SIAULYS, Mara O. de Campos. Brincar para todos. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2005.

PERIÓDICOS

SANTAROSA, Lucia; et al. Tecnologias Digitais Acessíveis. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda. 2010.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

149	**Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): Conhecimento e Gestão**	**60**

APRESENTAÇÃO

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)? Conceitos e definições; histórico, epidemiologia, etiologia e evolução; Histórico; Epidemiologia; Etiologia; Fatores ambientais; Fatores genéticos; Evolução do conhecimento e estudos sobre a TDAH; Os sintomas e as características do TDAH; Os sintomas; As características; As consequências e as comorbidades do TDAH; As consequências; As comorbidades; O diagnóstico, a avaliação e o tratamento do TDAH; O diagnóstico; A avaliação; O tratamento ou conduta terapêutica; O portador de TDAH, os pais e

a escola; A participação dos pais; Aprender o que é TDAH; Incapacidade de compreensão versus rebeldia; Dar Instruções Positivas; Recompensar; Escolher As Batalhas; Usar Técnicas De “Custo De Resposta”; Planejar Adequadamente; Punir Adequadamente; Construir Ilhas De Competência; A Escola; A Atuação Dos Professores; O TDAH Na Fase Adulta; Critérios Para Diagnóstico Em Adultos; Os Sintomas Em Adultos; Comorbidades; Transtornos Psiquiátricos A Serem Considerados Em Adultos; A Avaliação; Idade De Início Dos Sintomas; Fidedignidade Do Autorrelato Para Sintomas Pretéritos; Número De Sintomas Necessários Para O Diagnóstico Em Adultos; O Comprometimento Em Ao Menos Dois Contextos; O Tratamento Farmacológico; Inventário Para Identificação De Sintomas Do TDAH.

OBJETIVO GERAL

• Conhecer as teorias pedagógicas no campo da aprendizagem para entendermos seus conceitos sobre Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, diagnósticos, condutas e o papel da escola neste processo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Representar importante papel diante das contribuições das teorias pedagógicas dentro do TDAH, tanto para compreender as dificuldades, quanto propor intervenções adequadas; • Classificar e estudar os diversos fatores que intervêm no processo de aprendizagem do aluno COM TDAH; • Verificar as teorias pedagógicas modernas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS CLASSES MULTISSERIADAS E DO CURRÍCULO PARA O CAMPO: OS POVOS E OS SABERES DA TERRA ESCOLAS/CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS NOS ANOS 1990: AJUSTES NEOLIBERAIS AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DOS ANOS 1990 E AS ESCOLAS/CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS/CLASSES MULTISSERIADAS: PARA CONCLUIR? ESCOLAS MULTISSERIADAS: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL E REFLEXÕES PARA O CASO BRASILEIRO INTRODUÇÃO ESCOLAS MULTISSERIADAS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS A MULTISSERIAÇÃO EM PAÍSES DESENVOLVIDOS: O CASO EUROPEU A MULTISSERIAÇÃO EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO CONSIDERAÇÕES FINAIS O CURRÍCULO PARA O CAMPO EM SUA ESSÊNCIA O CURRÍCULO QUANTO INSTRUMENTO OPERACIONALIZANTE O CURRÍCULO DA ESCOLA DO CAMPO CURRÍCULO, PROGRAMA E PLANO DE ESTUDOS OS EIXOS TEMÁTICOS QUE ARTICULAM O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO AGRICULTURA FAMILIAR (IDENTIDADE, CULTURA, GÊNERO, ETNIA) E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO COM ENFOQUE TERRITORIAL SISTEMAS DE PRODUÇÃO E PROCESSOS DE TRABALHO NO CAMPO CIDADANIA, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS ECONOMIA SOLIDÁRIA ARCOS OCUPACIONAIS OS POVOS E OS SABERES DA TERRA OS JOVENS DO CAMPO OS ADULTOS DO CAMPO AS DIMENSÕES DE ESPAÇO E TERRITÓRIO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO CURRÍCULO E MST: CONFLITOS DE SABERES E ESTRATÉGIAS NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ECOLÓGICOS NOS CURRÍCULOS INVESTIGADOS SABERES SANITARISTAS NOS CURRÍCULOS INVESTIGADOS SABERES SOBRE A REFORMA AGRÁRIA E A DEMANDA POR UMA POSIÇÃO DE SUJEITO ANTILATIFUNDIÁRIO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002. CONDEMARÍN, M. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Planeta, 2006. MATTOS, Paulo. No mundo da lua. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2008. ROTTA, N. T. et al. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2000. CONDEMARÍN, M. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Planeta, 2006. CORREIA AG FILHO, PASTURA G: As medicações estimulantes. In ROHDE LA, MATTOS P: (Eds). Princípios e práticas em transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed 2003. LARA, D. Temperamento Forte e Bipolaridade. Porto Alegre: Armazém de Imagens, 2004. SOIFER, R. Psiquiatria infantil operativa. Porto Alegre: Artmed, 1992. SOUZA, I., et al. Comorbidade em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção. Arquivos de Neuropsiquiatria, 2001, 59(2-B), 401-406.

PERIÓDICOS

AGRA, Carlos Martins et al. O bruxismo do sono em pacientes portadores de transtorno de déficit de atenção ehiperatividade (TDAH) – uma revisão da literatura Journal of Biodentistry and Biomaterials - Universidade Ibirapuera, São Paulo, n. 1, p. 22-30, mar./ago. 2011. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. COELHO, Liana et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na criança: aspectos neurobiológicos, diagnóstico e conduta terapêutica. Acta Med Port. 2010; 23(4):689-696. Disponível em: .Acesso em: 4 jun. 2016. ROSSI, Liene Regina; RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim. Concepções dos professores do ensino fundamental sobre TDAH. In: VALLE, Tânia Gracy Martins do (org). Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016.

150	Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD): Estudo e Gestão	60

APRESENTAÇÃO

Introdução aos estudos acerca do TGD; Iniciando a investigação acerca do TGD; Conceitos, fundamentos, classificação, características e unitermos acerca do TGD; Classificação internacional de doenças (CID-10) e manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais (DSM-IV); DSM-IV – manual de diagnóstico e estatísticas das perturbações mentais; A CID-10 – classificação internacional de doenças; Condutas típicas com relação aos transtornos globais do desenvolvimento; Possíveis determinantes das condutas típicas; Autismo; Evolução, história e definição; Classificação; Epidemiologia; Características; Autismo infantil; Autismo atípico; Diagnóstico; Exame; Tratamento; Intervenções terapêuticas; Síndrome de RETT; Tabela de critérios diagnósticos para síndrome de RETT; Quadro clínico; Genética; Síndrome De Asperger; Epidemiologia; Tratamento; O autismo, o TGD e a educação especial; O TGD, a inclusão social e a deficiência mental; Deficiência mental: história, conceitos e etiologia; Conceitos; Etiologia; Fatores genéticos; Fatores Ambientais; Causas Multifatorial; Classificação e caracterização das deficiências; Classificação; AAIDD; CID-10; DSM-IV; CIF; Caracterização; Epistemologia genética para deficiência intelectual: abordagens psicanalíticas; A percepção dos pais e da escola e o papel dos educadores no processo de inclusão; Atendimento educacional especializado (AEE) e a avaliação; Atividades físicas e fatores de risco de doenças; A terminalidade específica e a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho; Terminalidade específica; Inserção de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho; Íntegra da classificação dos TGD de acordo com a CID-10.

OBJETIVO GERAL

• Capacitar o estudante a desenvolver um trabalho de protagonismo e autonomia no espaço escolar ou em outros espaços educacionais não formais, para o desenvolvimento pleno e efetivo do estudante diagnosticado TGD.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer os aspectos legais relacionados à Educação Inclusiva, bem como os aspectos específicos relacionados à inclusão da criança TGD no ensino formal; • Compreender a organização pedagógica e de sala para o melhor atendimento da criança TGD; • Conhecer os programas específicos da SEDF para o atendimento da criança diagnosticada com TGD;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Sigmund Freud (1856-1939) Jean Piaget (1896-19800 O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Henri Wallon (1879-1962); Lev S. Vygotsky (1896-1934); Albert Bandura (1925-presente); Arnold Gesell (1880-1961); Erick Erikson (1902-1994); Urie Bronfenbrenner (1917-2005). OS PROCESSOS PROXIMAIS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO TÉCNICA DE DRAMATIZAÇÃO E ESPELHAMENTO TÉCNICA DO ESPELHO CONCRETO INFLUÊNCIAS BENÉFICAS DA MÚSICA RELAXAMENTO GRADATIVOAPLICAÇÃO DE TRILHA SUGESTÕES PARA FORMAR PALAVRAS JOGO DA VELHA 3D JOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICAREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. O Ensaio como Forma. In: Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 31, 2003. BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. LANCILLOTTI, Samira S. P. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. Campinas: Autores Associados, (coleção polêmicas do nosso tempo), 2003. PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto n.º 8368, de 02 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a regulamentação da Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. _____. Ministério da Educação. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília, 2010. FRANZIN, S. O diagnóstico e a medicalização. In: MORI, N. N. R.; CEREZUELA, C. (Orgs.). Transtornos Globais do Desenvolvimento e Inclusão: aspectos históricos, clínicos e educacionais. Maringá, PR: Eduem, 2014. TEIXEIRA, G. Manual do Autismo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016. _____. Transtornos Comportamentais na Infância e Adolescência. São Paulo: Rubio, 2006.

PERIÓDICOS

ZAMPIROLI, W. C.; SOUZA, V. M. P.Autismo infantil: uma breve discussão sobre a clínica e tratamento. Pediatria Moderna, São Paulo, v. 48, n. 4, 2012.

145	**A Comunicação Alternativa, a Avaliação Assistida e as Adaptações Curriculares**	**60**

APRESENTAÇÃO

Comunicação Alternativa e Aumentativa; Comunicação Suplementar e/ou Alternativa; O Sistema de Comunicação por Intercâmbio de Figuras (Pecs-Adaptado) e do Picture Communication Symbols (PCS); A comunicação humana e seus sistemas; Novos tempos para a comunicação; Distúrbios da comunicação; Os sistemas de comunicação alternativa; Sistema BLISS; São potenciais utilizadores do Sistema BLISS; Vantagens e desvantagens do uso do BLISS; O sistema pictográfico; O sistema SCALA e PECS para autistas; Sistema aumentativo e alternativo; Braille; Libras – Língua Brasileira de Sinais; Estratégias, recursos e técnicas para a comunicação alternativa: os símbolos; Tipos de símbolos; Baixa e alta tecnologia; As Técnicas; Estratégias; Avaliação Assistida E A Comunicação Alternativa E Ampliada: Estratégias, Avaliação E Escolha; A Comunicação Alternativa E As Adaptações Curriculares; Plano Nacional Dos Direitos Da Pessoa Com Deficiência; O plano nacional; Centros Tecnológicos Cães-Guia; Programa Nacional de Tecnologia Assistiva; A Convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência – Decreto Nº 6.949 de 2009; Legislação; Sugestão de filmes relacionados ao conteúdo.

OBJETIVO GERAL

Investigar, refletir, discutir, e propor alternativas que possibilitem e garantam uma educação para todos, com qualidade e acessibilidade, para os alunos com as mais variadas deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades – superdotação, no âmbito legal e escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Definir o modelo de Atendimento Educacional Especializado (AEE) centrado nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM);
Estudar e opinar sobre a nova perspectiva proposta pela Política Nacional de Educação Especial sob perspectiva da educação inclusiva;
Conhecer os sistemas de comunicação alternativa;
Adquirir conhecimentos sobre a Libras – Língua Brasileira de Sinais para a inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA
O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO POR INTERCÂMBIO DE FIGURAS (PECS-ADAPTADO) E DO PICTURE COMMUNICATION SYMBOLS (PCS)
A COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS SISTEMAS
NOVOS TEMPOS PARA A COMUNICAÇÃO
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
OS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA
SISTEMA BLISS
SÃO POTENCIAIS UTILIZADORES DO SISTEMA BLISS:
VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DO BLISS
O SISTEMA PICTOGRÁFICO
O SISTEMA SCALA E PECS PARA AUTISTAS
SISTEMA AUMENTATIVO E ALTERNATIVO
BRAILLE
LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
ESTRATÉGIAS, RECURSOS E TÉCNICAS PARA A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: OS SÍMBOLOS
TIPOS DE SÍMBOLOS
BAIXA E ALTA TECNOLOGIA
AS TÉCNICAS
ESTRATÉGIAS
AVALIAÇÃO ASSISTIDA E A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA: ESTRATÉGIAS, AVALIAÇÃO E ESCOLHA

A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES
PLANO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
O PLANO NACIONAL
CENTROS TECNOLÓGICOS CÃES-GUIA
PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA
A CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – DECRETO Nº 6.949 DE 2009
LEGISLAÇÃO
SUGESTÃO DE FILMES RELACIONADOS AO CONTEÚDO
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ANEXO
RESULTADOS
DISCUSSÃO
CONCLUSÕES

REFERÊNCIA BÁSICA

AZEVEDO, L., FERREIRA, M.; PONTE, M. Inovação curricular na implementação de meios alternativos de comunicação em crianças com deficiência neuromotora grave. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência, 2009.
AZEVEDO, M. Teses, relatórios e trabalhos escolares. Sugestões para a estruturação da escrita, 2 ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2004.
BARBOSA, Ana Maria Estela Caetano. A importância da tecnologia Assistiva no processo de inclusão escolar (2007). Disponível em: <www.saci.org.br>. Acesso em: 15 jun. 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C., et al. Instrumento computadorizado para exploração de habilidades linguísticas e de comunicação simbólica em paralisia cerebral sem comprometimento cognitivo. Bliss-Comp v40s. Resumos do I Encontro de Técnicas de Exame Psicológico: Ensino, Pesquisa e Aplicações. São Paulo, SP., p.8, 2004.

PERIÓDICOS

NUNES, L.R.; NUNES, D.R. Um breve histórico da pesquisa em comunicação alternativa na UERJ.IN: NUNES, L.R.;PELOSI, M.B.; GOMES, M.R. (Org.). Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: relato de pesquisas e experiências, Rio de Janeiro: 4 Pontos Estúdio Gráfico e Papéis , vol. I, pp.19-32, 2007.

148	Tecnologias Assistivas, Linguagem e Leitura Recombinativa Generalizada	60

APRESENTAÇÃO

Introdução às Tecnologias Assistivas, Linguagem E Leitura Recombinativa Generalizada; Histórias, Conceitos E Definições Essenciais; Aplicação Das Tecnologias Assistivas; Objetivos Da Tecnologia Assistiva (TA); Os Vários Tipos E Categorias De Tecnologias Assistivas; A Importância Das Tecnologias Assistivas; Das Ajudas Técnicas À Tecnologia Assistiva: Definição E Evolução; Objetivos; O Processo De Desenvolvimento Das Ajudas Técnicas; O Processo De Avaliação Para A Implementação Da Tecnologia Assistiva; Características Dos Serviços De Tecnologia Assistiva – Equipe Multi/Transdisciplinar; Atuação Da Tecnologia Assistiva; A Funcionalidade; Modelos Conceituais Para Incapacidade; Modelo Médico; Modelo Social; Abordagem Biopsicossocial; Tecnologia Assistiva: Modalidades, Categorias Ou Classificação; Auxílio Para A Vida Diária; CAA - Comunicação Aumentativa E Alternativa; Recursos De Acessibilidade Ao Computador; Sistemas De Controle De Ambiente; Projetos Arquitetônicos Para Acessibilidade; Órteses E Próteses; Adequação Postural; Auxílios De Mobilidade; Auxílios Para Cegos Ou Para Pessoas Com Visão

Subnormal; Auxílios Para Pessoas Com Surdez Ou Com Déficit Auditivo; Adaptações Em Veículos; A Linguagem E A Leitura Recombinativa Generalizada; Leitura Recombinativa Após Procedimentos De Fading In De Sílabas Das Palavras De Ensino Em Pessoas Com Atraso No Desenvolvimento Cognitivo; Método; Participantes; Ambiente Experimental, Material E Equipamento; Estímulos; Procedimento; Pré-Testes; Ensino Das Discriminações Condicionais Arbitrárias; Sondas Das Relações De Equivalência; Teste De Leitura Das Palavras De Ensino; Teste De Leitura Das Palavras De Generalização; Sondas De Controle Pelas Unidades Silábicas; Ensino Combinado De Cópia, Ditado E Oralização (CDO) Com Destaque Das Sílabas Específicas; Resultados; Discussão; As Representações E Os Símbolos Da TA; Tipos De Símbolos; Técnicas De Seleção Dos Símbolos; A Informática, A Inclusão Escolar E A Tecnologia Assistiva; Sistemas Computacionais E Aplicativos Que Implementam Estratégias Pedagógicas; Amplisoft; Boardmaker; Hagáquê; Bitstrips; Toon Doo; Softwares Do Pacote Office Ou Broffice; Leis Brasileiras Sobre Pessoas Com Deficiência.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar sobre a importância das Tecnologias Assistivas no processo das ações pedagógicas dentro das instituições de ensino, não só em relação à educação dos educandos, como também dos educadores.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar a importância da Aplicação Das Tecnologias Assistiva seus objetivo, Tipos e Categorias De Tecnologias Assistivas;
Evidenciar a Inclusão Escolar e a Tecnologia Assistiva, seus Sistemas Computacionais e Aplicativos que Implementam Estratégias Pedagógicas;
Reconhecer a importância do Processo De Avaliação Para A Implementação Da Tecnologia Assistiva dos direitos humanos na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS, LINGUAGEM E LEITURA RECOMBINATIVA GENERALIZADA
AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS
HISTÓRIAS, CONCEITOS E DEFINIÇÕES ESSENCIAIS
APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS
OBJETIVOS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA (TA)
OS VÁRIOS TIPOS E CATEGORIAS DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS
DAS AJUDAS TÉCNICAS À TECNOLOGIA ASSISTIVA: DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO
OBJETIVOS
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS AJUDAS TÉCNICAS
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
CARACTERÍSTICAS DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA – EQUIPE MULTI/TRANSDISCIPLINAR
ATUAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
A FUNCIONALIDADE
MODELOS CONCEITUAIS PARA INCAPACIDADE
MODELO MÉDICO
MODELO SOCIAL
ABORDAGEM BIOPSICOSSOCIAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA: MODALIDADES, CATEGORIAS OU CLASSIFICAÇÃO
AUXÍLIO PARA A VIDA DIÁRIA
CAA - COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVARECURSOS DE ACESSIBILIDADE AO COMPUTADOR
SISTEMAS DE CONTROLE DE AMBIENTE
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE
ÓRTESES E PRÓTESES
ADEQUAÇÃO POSTURAL
AUXÍLIOS DE MOBILIDADE

AUXÍLIOS PARA CEGOS OU PARA PESSOAS COM VISÃO SUBNORMAL
AUXÍLIOS PARA PESSOAS COM SURDEZ OU COM DÉFICIT AUDITIVO
ADAPTAÇÕES EM VEÍCULOS
A LINGUAGEM E A LEITURA RECOMBINATIVA GENERALIZADA
LEITURA RECOMBINATIVA APÓS PROCEDIMENTOS DE FADING IN DE SÍLABAS DAS PALAVRAS DE ENSINO EM PESSOAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
MÉTODO
PARTICIPANTES
AMBIENTE EXPERIMENTAL, MATERIAL E EQUIPAMENTO
ESTÍMULOS
PROCEDIMENTO
PRÉ-TESTES
ENSINO DAS DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS ARBITRÁRIAS
SONDAS DAS RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA
TESTE DE LEITURA DAS PALAVRAS DE ENSINO
TESTE DE LEITURA DAS PALAVRAS DE GENERALIZAÇÃO
SONDAS DE CONTROLE PELAS UNIDADES SILÁBICAS
ENSINO COMBINADO DE CÓPIA, DITADO E ORALIZAÇÃO (CDO) COM DESTAQUE DAS SÍLABAS ESPECÍFICAS
ENSINO COMBINADO DE CÓPIA, DITADO E ORALIZAÇÃO (CDO) COM FADING IN DAS SÍLABAS ESPECÍFICAS
RESULTADOS
DISCUSSÃO
AS REPRESENTAÇÕES E OS SÍMBOLOS DA TA
TIPOS DE SÍMBOLOS
TÉCNICAS DE SELEÇÃO DOS SÍMBOLOS
A INFORMÁTICA, A INCLUSÃO ESCOLAR E A TECNOLOGIA ASSISTIVA
SISTEMAS COMPUTACIONAIS E APLICATIVOS QUE IMPLEMENTAM ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
A) AMPLISOFT
B) BOARDMAKER
C) HAGÁQUÊ
D) BITSTRIPS
E) TOON DOO
F) SOFTWARES DO PACOTE OFFICE OU BROFFICE
LEIS BRASILEIRAS SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, K. R. S.; ASSIS, G. J. A.; KATO, O. M.; BRINO, A. L. F. Leitura recombinativa após procedimentos de fading in de sílabas das palavras de ensino em pessoas com atraso no desenvolvimento cognitivo. Acta Comportamentalia, 19, p.183-203, 2011.
ALVES DE OLIVEIRA, A.I. Desenvolve®. [Computer Software]. Desenvolvido e registrado no INPI com o n. 07703-6. 2004a.
_____. Portal de Ajudas Técnicas. Equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física. Recursos para comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para o Atendimento Educacional Especializado.rasília: MEC/SEESP, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, J.G.; MONTEIRO, G.; SILVA, K.Z. O ensino da leitura e escrita a um sujeito adulto. Temas em Psicologia, n. 1, p. 65-78, 1997b.
PELOSI, M. B. A. Inclusão e Tecnologia Assistiva. 2008. Volumes I e II, 303f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PERIÓDICOS

GALVÃO FILHO, Teófilo. Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas (2009). Disponível em: www.porsinal.pt/index. Acesso em: 15 out. 2015.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional em AEE poderá atuar intervindo direta ou indiretamente no Atendimento Educacional Especializado (AEE) dentro de consultórios e clínicas especializadas, escolas públicas ou privadas, faculdades, institutos educacionais, entre outros.